

Relatório Final

Mestrado Integrado em Medicina

Ana Luísa Veiga de Oliveira Alves de Sousa

2014151

Orientadora: Professora Doutora Teresa Libório

Regente: Professor Doutor Rui Maio



Índice

Introdução.....	3
Objetivos.....	3
Descrição das Atividades.....	4
Saúde Mental.....	4
Medicina Geral e Familiar.....	5
Pediatria.....	5
Ginecologia e Obstetrícia.....	6
Cirurgia Geral.....	7
Medicina Interna.....	8
Elementos Valorativos.....	9
Reflexão Crítica.....	9
ANEXOS.....	11
1. Glossário.....	11
2. Cronograma do Estágio Profissionalizante.....	12
3. Trabalhos realizados nos Estágios Parcelares.....	13
4. Análise estatística	15
5. Curso TEAM.....	18
6. Palestra O Papel da Imagiologia.....	19
7. Palestra O doente idoso.....	20
8. Palestra Teleconsulta do doente idoso.....	21
9. Palestra Saúde Digital.....	22

Introdução

O último ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM), o sexto, visa fundamentalmente a transição da aprendizagem teórico-prática para a prática clínica futura. Tal decorre através do Estágio Profissionalizante (EP), no qual é estimulada a aquisição progressiva de autonomia, através de uma última passagem por seis áreas clínicas fundamentais: Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Medicina Interna. Deste modo, é possível, não só pôr em prática os conhecimentos previamente adquiridos como colmatar falhas, sob orientação e supervisão, de forma a ganharmos a autonomia e a segurança necessárias à prática clínica que se aproxima.

Neste relatório irei descrever, de forma sucinta, as atividades desenvolvidas no 6º ano. O presente relatório está organizado em três partes: uma parte inicial onde são expostos os objetivos gerais do Estágio Profissionalizante, uma segunda parte onde descrevo os objetivos específicos e as atividades de cada estágio parcelar e, por fim, uma terceira parte que corresponde a uma reflexão crítica sobre os objetivos cumpridos e, ainda, uma apreciação global deste ano, com destaque para os pontos mais positivos e negativos e o seu contributo para a minha formação como futura médica. Podem ainda encontrar-se, Anexos no final onde consta Cronograma do Estágio Profissionalizante (Anexo 2), Trabalhos Realizados nos Estágios Parcelares (Anexo 3), Análise Estatística dos casos observados nos estágios (Anexo 4) e outros elementos extracurriculares valorativos realizados durante este ano (Anexos 5 a 9).

Objetivos

No início do 6º ano, defini vários objetivos gerais de forma a conseguir tirar o máximo partido de cada estágio parcelar. Desta forma, após autorreflexão, estabeleci como prioridade a melhoria de 3 vertentes que considero cruciais para o exercício daquela que será a minha futura profissão: competências respeitantes à prática clínica, à comunicação interpessoal e ao crescimento pessoal. Relativamente às competências respeitantes à prática clínica, no final deste ano tenho como objetivo elaborar uma história clínica adequada bem como um exame objetivo dirigido às queixas do doente; formular hipóteses diagnósticas pertinentes, saber qual a marcha diagnóstica que devo seguir para confirmar as mesmas e, ainda, definir um plano terapêutico correto para os problemas identificados. Adicionalmente, pretendo aprimorar a realização de técnicas comuns à prática clínica de modo a executá-las de forma cada vez mais independente e segura. Quanto à comunicação interpessoal, pretendo melhorar as minhas capacidades de comunicação com os doentes e seus familiares, aplicar o princípio da empatia de forma a compreender melhor os seus interesses e crenças, bem como ter a noção de que a forma como me dirijo aos doentes que tenho a meu cargo tem impacto nas suas vidas. Ainda relativamente a este ponto, pretendo estabelecer uma comunicação adequada com os meus superiores e os meus colegas de forma a tornar-me parte integrante de uma equipa onde sou

valorizada e respeitada. Procuo, ainda, ganhar mais confiança na forma como me expresso oralmente, seja na apresentação de um trabalho, seja na transmissão de informação clínica relativa a um doente. Relativamente ao crescimento pessoal, este ano tenho como prioridade ser cada vez mais proativa, aproveitando o maior número de oportunidades para crescer tanto como futura clínica como a nível pessoal, de forma a que me possa sentir cada vez mais segura no exercício de atividades inicialmente difíceis. Procuo desafiar-me a perder os meus medos e a ser mais independente na prática clínica diária, mas, ainda assim, saber reconhecer as minhas limitações e identificar as situações em que ainda preciso de ajuda.

Descrição das atividades

Saúde Mental

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), 7 setembro a 2 outubro de 2020

O Estágio Parcelar de Saúde Mental teve lugar no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, sob orientação da Dr.ª Paula Vilariça, pedopsiquiatra. Dado que o meu único contacto com a Psiquiatria previamente a este estágio ter ocorrido através de ensino à distância, devido ao início da pandemia Covid19, tendo, portanto, tido um contacto muito limitado com a prática clínica real, defini como objetivos principais: contactar com as diferentes valências da prática clínica de psiquiatria, nomeadamente internamento, serviço de urgência e consulta externa e, ainda, treinar a entrevista clínica e o exame do estado mental do indivíduo com distúrbio psíquico, de modo a saber identificar as síndromes psiquiátricas mais frequentes.

O estágio integrou, primeiramente, uma parte de ensino à distância, dedicada à realização de duas histórias clínicas e de 6 vinhetas clínicas que enquadrassem patologias incluídas na matriz da Prova Nacional de Acesso (PNA), e, seguidamente, uma vertente prática e presencial, desenvolvida no CHPL. No que diz respeito à vertente prática, acompanhei a minha tutora e outros pedopsiquiatras em contexto de internamento na Unidade Partilhada, onde observei apenas duas doentes com o diagnóstico de Episódio depressivo major e em contexto de consulta externa na Clínica da Juventude. Considero que estes dois contextos tiveram significados diferentes na minha aprendizagem. No internamento pude praticar a realização de anamnese e de exame do estado mental e, ainda, observar a evolução de doentes desde uma fase mais aguda da doença e após vários dias de estabilização terapêutica. Por outro lado, a passagem pela Clínica da Juventude permitiu-me contactar com um leque maior de patologias nomeadamente: perturbação bipolar afetiva, episódios depressivos major, perturbação de hiperatividade e déficit de atenção (PHDA), mutismo seletivo e anorexia nervosa. Nos supramencionados contextos pude também observar técnicas comunicacionais para a abordagem de temas difíceis e para o estabelecimento da aliança terapêutica. Como limitação do estágio, destaco o facto de não ter tido a oportunidade de observar doentes em contexto de urgência, visto que

durante o período de duração do meu estágio não me foi permitido acompanhar a minha tutora nesta valência em virtude da pandemia Covid-19.

Medicina Geral e Familiar

Unidade de Saúde Familiar (USF) Venda Nova, 5 a 30 de outubro de 2020

O Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar decorreu na USF Venda Nova, sob a orientação do Dr. Nuno Bronze. No início do estágio, defini como objetivos mais importantes: treinar a condução estruturada da entrevista clínica, praticar a realização do exame objetivo de forma geral, mas especialmente o exame musculoesquelético por considerar que carecia de melhoria; consolidar os meus conhecimentos quanto à prescrição de terapêutica relativa às patologias mais frequentes na nossa população e identificar as situações com indicação para referenciação aos Cuidados de Saúde Secundários.

Durante o estágio assisti a vários tipos de consultas, nomeadamente, Doença Aguda, Saúde Materna, Saúde Infantil e Consulta de rastreio do Cancro do colo do útero (CCU) e tive a oportunidade de realizar consultas de Doença Aguda com autonomia parcial durante três dias. Considero que teria beneficiado de mais prática na realização de consulta, mas, ainda assim, valorizo a oportunidade que tive de me confrontar com as minhas limitações nesta componente tão importante da prática clínica. Neste período também realizei Visitas Domiciliárias, acompanhando a equipa de enfermagem. Este momento do estágio foi dos que mais me marcou pois permitiu-me deparar-me com a realidade socioeconómica, muitas vezes precária e de isolamento, em que vários doentes vivem. Durante os vários momentos do estágio, pude observar um elevado número de doentes, pelo que treinei várias vezes a realização de exame objetivo e também a colheita de anamnese. Relativamente aos procedimentos treinados, destaco a oportunidade de ter realizado citologias cervicais, auscultação fetal com Doppler e administração de vacinas, técnicas ainda não previamente realizadas durante o curso.

Pediatria

Hospital Dona Estefânia, 2 a 27 de novembro de 2020

O Estágio Parcelar de Pediatria realizou-se no Hospital Dona Estefânia, sob tutela da Dr.^a Rute Baeta Baptista. Procurei atingir os seguintes objetivos: consolidar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na Unidade Curricular de Pediatria do 5º ano relativamente às patologias mais frequentes em cada faixa etária, como se faz o seu diagnóstico e o seu tratamento; melhorar as minhas capacidades quanto à colheita de história clínica, com especial atenção à comunicação com doentes pediátricos e os seus pais.

Durante este estágio, frequentei várias valências nomeadamente o internamento, as consultas externas e o serviço de urgência. Dado que a minha tutora é subespecializada em Nefrologia Pediátrica, cerca de metade

dos doentes que observei, tanto em consulta como em internamento, apresentavam patologia do aparelho urinário. Esta limitação tentou ser ultrapassada pela passagem por outros tipos de consultas, tais como Gastrenterologia, Imunoalergologia e Pediatria Geral. A maior parte do estágio foi passada em contexto de consulta, o que levou a que a componente observacional tenha tido mais peso do que a componente prática, que penso não ser o objetivo precípua num estágio profissionalizante. Ainda assim, realizei o exame objetivo de vários doentes no serviço de urgência, que frequentei um dia por semana, e tive a oportunidade de escrever algumas notas de entrada no internamento. Adicionalmente, realizei e discuti uma história clínica de uma menina de 8 anos com antecedentes de Anemia de Células Falciformes e várias complicações derivadas da mesma. Valorizo muito este momento de aprendizagem porque pude praticar a comunicação com um doente pediátrico e o seu cuidador e, também, porque após esta discussão me sinto mais conhecedora das particularidades de uma boa história clínica pediátrica.

Ginecologia e Obstetrícia

Hospital São Francisco Xavier, 30 de novembro de 2020 a 8 de janeiro de 2021

O Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia teve lugar no Hospital São Francisco Xavier, sob orientação da Dr. Lina Salgueiro (Obstetrícia) e da Dra. Helena Pereira (Ginecologia). Em virtude de o meu contacto prévio com esta especialidade ter sido principalmente observacional, estabeleci como objetivos primordiais: melhorar a minha capacidade de observação da mulher grávida e não grávida; consolidar os meus conhecimentos sobre o seguimento de uma gravidez; conhecer a abordagem das patologias mais frequentes desta especialidade.

Durante o estágio passei por várias atividades como o internamento do Serviço de Medicina Materno-fetal, Bloco Operatório, Consulta Externa (Patologia Fetal, Obstetrícia e Ginecologia Geral), Histeroscopia, Ecografia Obstétrica e Serviço de Urgência. De todas estas valências destaco aquelas em que considero ter ganho mais em termos formativos, o internamento e o serviço de urgência, dado terem sido os locais onde pude ser mais proativa e participativa. No internamento do Serviço de Medicina Materno-fetal assisti a minha tutora na observação diária das grávidas, tendo treinado com muita frequência a realização de procedimentos como toque vaginal e observação ginecológica com espéculo e ter escrito vários diários clínicos e notas de entrada; pude também auxiliar a minha tutora na indução de trabalho de parto de várias grávidas, ganhando mais conhecimentos nesta área. Destaco como ponto positivo o facto de me ter sido dada alguma liberdade quanto às valências que pretendia frequentar na última semana de estágio, pelo que privilegiei a consulta e o serviço de urgência por me permitirem contactar de forma mais próxima com um grande número de doentes. Adicionalmente aos procedimentos anteriormente descritos pude treinar a palpação bimanual e a colheita de exsudado retovaginal e, ainda, observar várias ecografias endovaginais.

Considero ter sido este o estágio em que mais evoluí, tendo superado muito as minhas expectativas, dado que a minha prévia experiência prática nesta especialidade era pouca. Com efeito, penso que durante as 4 semanas de estágio o meu ganho de autonomia foi constante, sentindo, agora, muito mais segurança na realização de procedimentos inerentes a esta especialidade.

Cirurgia Geral

Hospital Beatriz Ângelo, 18 de janeiro a 12 de março de 2021

O Estágio Parcelar de Cirurgia Geral teve lugar no Hospital Beatriz Ângelo, sob orientação do Dr. João Sousa Ramos. As atividades foram distribuídas por 6 semanas de Cirurgia Geral e 2 semanas de Estágio Opcional de Medicina Intensiva. Estabeleci como objetivos: consolidar conhecimentos sobre as principais patologias cirúrgicas, nomeadamente o seu diagnóstico, terapêutica e seguimento; saber identificar sinais de alarme e diferenciar indicações para cirurgia urgente vs eletiva; treinar a prática de técnicas de pequena cirurgia.

Devido à pandemia Covid-19, o estágio decorreu durante uma altura crítica para os serviços hospitalares, o que implicou grandes restrições ao número de cirurgias realizadas e número de doentes observados no internamento. Dessa forma, foi proposto pelo tutor que o acompanhássemos no hospital durante apenas um dia por semana. Para tentar ultrapassar esta limitação, eu e os restantes elementos do meu grupo de estágio, apresentamos semanalmente para o nosso tutor temas do âmbito da Cirurgia Geral abrangidos na PNA, a fim de os discutir com o mesmo. Considero estas apresentações de alta importância porque permitiram consolidar conhecimentos teóricos sobre a abordagem de patologias importantes. Os temas apresentados foram Cancro do cólon, Cancro do reto, Cancro colorrectal hereditário (Polipose Adenomatosa Familiar e Síndrome de Lynch), Litíase Vesicular e suas complicações, Pancreatite aguda e crónica e Neoplasia da mama. Adicionalmente, acompanhei o meu tutor ao bloco operatório e, também, à enfermaria e ao serviço de urgência onde pude realizar o exame objetivo dos doentes que observei com especial atenção à prática de um exame abdominal minucioso. Apesar de ter percorrido diferentes valências, o tempo passado em cada uma no total das 6 semanas foi pouco, o que contribuiu para o número muito reduzido de doentes observados, levando a que a aprendizagem prática fosse diminuta e, conseqüentemente, a que os objetivos fossem apenas atingidos parcialmente. Para Estágio Opcional escolhi Medicina Intensiva por ser uma área do meu interesse pessoal. Infelizmente esta parte do estágio foi também fortemente condicionada pela pandemia, pois a maior parte dos doentes estavam internados por infeção SARS-CoV-2, pelo que apenas fui autorizada a observar os restantes, um total de 3 doentes. Ainda assim, pude realizar os registos clínicos dos doentes observados e assistir à colocação de um cateter venoso central. Destaco, ainda, como formações altamente enriquecedoras, o curso TEAM e, especialmente, a Sessão de Simulação realizada no Hospital da

Luz, onde pude treinar a realização de suturas cirúrgicas, a colocação de cateter venoso central ecoguiada e a abordagem da via aérea, nomeadamente, a entubação orotraqueal.

Medicina Interna

Hospital Santo António dos Capuchos, 15 de março a 14 de maio de 2021

O Estágio Parcelar de Medicina Interna - o último do Estágio Profissionalizante - decorreu na Unidade Funcional 2.4 do Hospital Santo António dos Capuchos, orientado pela Dr.ª Helena Pacheco. Dado que esta especialidade é muito vasta e uma área do meu interesse pessoal, este foi o estágio em que estabeleci os objetivos mais ambiciosos, nomeadamente os seguintes: desenvolver o raciocínio clínico e a marcha diagnóstica das patologias mais frequentes da Medicina Interna e, ainda, adquirir competências sobre terapêutica e prescrição em relação às mesmas; treinar a realização de procedimentos técnicos, como punções arteriais e venosas; saber escrever diários clínicos, notas de entrada e de alta; melhorar as minhas capacidades de expressão oral, seja na apresentação de trabalhos seja na realização de passagem de doentes; melhorar capacidades comunicacionais na interação com os doentes; integrar uma equipa médica e tornar-me um membro ativo e, por fim, possuir a autonomia adequada para ter doentes a meu cargo de forma segura e responsável.

A grande maioria do estágio decorreu no Internamento, durante o qual tive como função diária acompanhar entre 1 a 2 doentes por dia. Este acompanhamento consistiu na avaliação clínica dos doentes e na redação dos respetivos diários, na realização de notas de alta, na requisição de exames complementares de diagnóstico, na realização de ajustes terapêuticos e na apresentação dos doentes à minha tutora e à restante equipa em que estive inserida no final da manhã, sendo, este último, um momento de grande aprendizagem pois permitiu-me melhorar progressivamente a minha capacidade de elaboração de um plano para o doente e colmatar falhas de conhecimento. Semanalmente, tive a oportunidade de integrar a discussão realizada na Visita Médica, apresentando os doentes a mim atribuídos. Também destaco este momento em termos de crescimento, dado que gradualmente ganhei mais confiança na exposição oral de informação clínica, aprendendo a identificar as informações mais importantes a transmitir. Relativamente a procedimentos, realizei inúmeras punções arteriais, venosas e também colheita de zaragatoas. Adicionalmente, frequentei o Serviço de Urgência do Hospital de São José, onde me foi permitido fazer a abordagem inicial de alguns doentes, com colheita de história clínica e posterior discussão sobre qual o modo de atuação mais adequado.

Como parte da avaliação escrevi duas Histórias Clínicas, sendo que uma delas foi discutida com a coordenadora da unidade, fiz uma apresentação oral sobre o tema “Síndrome Febril Indeterminada”, escrevi um artigo de revisão com o mesmo título, em conjunto com mais duas colegas, e escrevi o Relatório de Estágio. Considero que foi um estágio exigente, mas aquele em que tive mais autonomia. Senti-me

verdadeiramente um membro integrante da equipa e uma mais-valia. Por fim, o trabalho em equipa, a ajuda e o profissionalismo foram, também, algumas das características que observei diariamente e que aplicarei no futuro.

Elementos Valorativos

Durante este ano letivo procurei realizar algumas atividades extracurriculares que me permitissem alargar os meus conhecimentos sobre temáticas menos abordadas durante o Estágio Profissionalizante e também que contribuíssem para o meu crescimento pessoal. Assisti a várias palestras organizadas pela Associação de Estudantes com o objetivo de adquirir conhecimentos práticos úteis para o futuro, das quais destaco “O Papel da Imagiologia”, “O doente idoso”, “A teleconsulta ao doente idoso” e “Saúde Digital”. Durante este ano também participei no Curso TEAM (Anexos 5 a 9).

Por fim, também fiz voluntariado numa associação que distribui refeições a pessoas carenciadas, a Associação Re-food. Apesar de não ser uma atividade ligada à área da saúde permitiu-me adquirir competências que posso aplicar à minha futura profissão. O contacto próximo com pessoas com vulnerabilidade permitiu-me pôr em prática a escuta ativa e a empatia necessárias à prática médica. Estar inserida num grupo de trabalho também me levou a desenvolver competências no que toca à comunicação interpessoal e ao trabalho de equipa.

Reflexão Crítica

Alcançando o final deste ano letivo, sinto que o termino com a sensação de missão cumprida, considerando que atingi globalmente os objetivos gerais e específicos que tracei, seja no que respeita a competências da prática clínica, de comunicação interpessoal e de crescimento pessoal.

Relativamente a competências da prática clínica, sinto que as desenvolvi progressivamente ao longo de todo o ano. A atribuição de tarefas normais do dia a dia de um médico permitiu-me ser confrontada com as minhas falhas a nível de conhecimento, que colmatei diariamente através de pesquisa e estudo, bem como através do que me foi transmitido pelos meus tutores. Paulatinamente, fui exercendo as referidas tarefas de forma cada vez mais eficaz, sentindo-me mais segura na sua realização e com menor necessidade de ajuda. A comunicação interpessoal revelou-se, igualmente, um ponto de grande evolução. Constatado ter melhorado a forma como comunico com os doentes, sentindo-me mais capaz de dar espaço à exposição dos seus problemas e preocupações em vez de pensar apenas na procura de um diagnóstico. Também sinto que a apresentação de vários trabalhos e a apresentação de doentes contribuiu substancialmente para a melhoria da minha capacidade de expressão oral, que, agora, considero ser mais natural e confiante. Adicionalmente, penso que cresci muito a nível pessoal, sentindo-me uma pessoa mais apta a priorizar problemas e

ultrapassar obstáculos, a enfrentar as minhas limitações e a ajudar-me a mim, mas também aos que me rodeiam.

Relativamente aos objetivos específicos delineados para cada estágio parcelar, o estágio de Saúde Mental permitiu-me adquirir técnicas comunicacionais úteis na abordagem de temas difíceis e também no que concerne à adesão terapêutica. Este estágio também se destacou por ter sido aquele que me permitiu ver de perto o poder terapêutico que um médico, por si só, pode ter. O estágio de Medicina Geral e Familiar também se mostrou um estágio marcante porque me permitiu ganhar alguma autonomia na condução da entrevista clínica, exercício esse, inicialmente visto por mim como difícil e desafiante e que depois se tornou mais natural. O facto de ter contactado de forma próxima com um grande número de doentes também me permitiu pôr em prática a medicina centrada na pessoa, característica da especialidade. O estágio de Pediatria contribuiu para a melhoria da abordagem das patologias mais frequentes das várias faixas etárias. Apesar disso, poderia ter beneficiado mais deste estágio se a vertente prática tivesse tido mais peso do que a observacional. O estágio de Ginecologia e Obstetrícia foi aquele em que senti uma maior evolução em termos práticos, tendo sido pautado por uma aquisição de autonomia constante no que toca à realização de exame objetivo na mulher, o que foi extremamente gratificante. O estágio de Cirurgia Geral permitiu consolidar conhecimentos teóricos importantes, mas, infelizmente, não correspondeu ao esperado para um estágio profissionalizante, o que atribuo às limitações impostas pela pandemia Covid-19. O estágio de Medicina Interna revelou-se o final perfeito para este ano, sendo aquele em que sinto que a transição entre a formação pré e pós-graduada foi mais bem conseguida. Penso ter cumprido cada um dos meus objetivos gerais e específicos, acabando o ano, sentindo-me capaz de ter doentes a meu cargo de forma responsável. Este estágio também se distinguiu pela exigência, o que levou a uma enorme sensação de superação no final.

Em conclusão, atribuo um desfecho altamente positivo ao ano em apreço, fundamentalmente, à luz das razões que se seguem: à minha determinação em aprender e à vontade e capacidade exímia de ensinar dos médicos mais velhos que acompanhei, tutores e não só, com os quais aprendi a ser uma futura médica tecnicamente mais evoluída, mas, também, a manter sempre o mesmo nível de profissionalismo transmitido por eles no meu percurso futuro. Considero, também, que o rácio tutor/aluno de 1:1 adotado na maioria dos estágios foi um fator preponderante para o sucesso experienciado, notando que os estágios em que esta proporção não se verificou - Cirurgia Geral e Pediatria - foram aqueles em que o aproveitamento poderia ter sido melhor, podendo o maior número de alunos por tutor também ter contribuído para este efeito.

Não posso terminar sem agradecer à minha família e amigos pelo apoio constante, aos colegas pela ajuda e pelo espírito de equipa vividos durante todo o curso, aos médicos mais velhos com quem contactei por todos os ensinamentos transmitidos e, por fim, aos doentes, por me terem ensinado o que não aparece nos livros e por toda a paciência.

ANEXOS

1. Glossário

MIM – Mestrado Integrado em Medicina

EP – Estágio Profissionalizante

CHPL – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

PNA – Prova Nacional de Acesso

PHDA – Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

USF – Unidade de Saúde Familiar

CCU – Cancro do colo do útero

SFI – Síndrome febril indeterminada

2. Cronograma do Estágio Profissionalizante

Estágio Parcelar	Local de estágio	Período de estágio	Tutor	Regente
Saúde Mental	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	07/09/2020 – 02/10/2020	Dr.ª Paula Vilarça	Professor Doutor Miguel Talina
Medicina Geral e Familiar	USF Venda Nova	05/10/2020 – 30/10/2020	Dr. Nuno Bronze	Professor Doutor Daniel Pinto
Pediatria	Hospital Dona Estefânia	02/11/2020 – 27/11/2020	Dr.ª Rute Baeta Baptista	Professor Doutor Luís Varandas
Ginecologia e Obstetrícia	Hospital São Francisco Xavier	30/11/2020 – 8/01/2021	Dr.ª Lina Salgueiro	Professora Doutora Teresinha Simões
Cirurgia Geral	Hospital Beatriz Ângelo	18/01/2021 – 12/03/2021	Dr. João Sousa Ramos	Professor Doutor Rui Maio
Medicina Interna	Hospital Santo António dos Capuchos	15/03/2021 – 14/05/2021	Dr.ª Helena Pacheco	Professor Doutor Fernando Nolasco

3. Trabalhos realizados nos Estágios Parcelares

Estágio Parcelar	Tema	Descrição breve do trabalho	Autores
Medicina Geral e Familiar	Caso Clínico – Gestão de doente idoso com necessidade de polimedicação crónica e adesão à terapêutica. Decisão Clínica - Indicações para a referência de doentes com lombalgia aos Cuidados de Saúde Secundários	Quanto ao caso clínico, saliento a importância de manter reavaliações periódicas na gestão deste tipo de doentes de forma a perceber se a adesão à terapêutica se mantém e também reavaliar os fármacos prescritos, uma vez que o risco das potenciais interações medicamentosas e efeitos adversos poderá vir a ultrapassar o benefício do tratamento. Relativamente à decisão clínica, as indicações são as seguintes: suspeita de etiologia não comum ou evidência de patologia grave subjacente à sintomatologia que exija cuidados especializados; queixas neurológicas associadas; quadros de mielopatia ou instabilidade vertebral passíveis de exigir tratamentos diferenciados; raquialgias com pouca resposta aos esquemas terapêuticos convencionais. Com a análise desta decisão clínica concluo que o conhecimento destas indicações é importante, dado que a tomada desta decisão na altura certa tem implicações prognósticas.	Ana Luísa Sousa
Pediatria	Abordagem ao estado de mal convulsivo em idade pediátrica	O estado de mal epilético é uma emergência neurológica comum em idade pediátrica e pode associar-se a um mau prognóstico. O diagnóstico etiológico deve ser atempado de modo a evitar ou minimizar sequelas. A escolha e o momento de administração dos fármacos têm importantes implicações prognósticas, pelo que é crucial que esta abordagem seja padronizada. As benzodiazepinas são recomendadas como tratamento de primeira linha e os antiepiléticos (preferencialmente o levetiracetam) como segunda linha. Em casos refratários o doente deve ser transferido para Unidade de Cuidados Intensivos.	Rafael Pires, Rodrigo Pires, Francisca Silva e Ana Luísa Sousa
Ginecologia e Obstetrícia	Endometriose	A endometriose trata-se da presença de glândulas e estroma endometrial fora da cavidade endometrial, sendo que os sintomas variam de acordo com a localização do	Ana Luísa Sousa e

		referido tecido endometrial. O diagnóstico é difícil, devido a vários fatores, sendo por vezes necessário recorrer à laparoscopia com biópsia, o método de diagnóstico <i>gold standard</i> . O tratamento é baseado nas manifestações de doença individuais e pode incluir o tratamento médico com administração de analgésicos e terapêutica hormonal e, nos casos refratários, o tratamento cirúrgico com excisão do tecido endometrial. A abordagem da endometriose requer equipa multidisciplinar.	Cristiana Costa
Cirurgia Geral	“Sim, no século XXI!” – Carcinoma invasivo da mama estágio IV	O diagnóstico e estadiamento do cancro da mama realizam-se através de uma avaliação tripla que inclui a clínica, exames de imagem e histologia. O tratamento requer sempre uma abordagem multidisciplinar dado que as várias modalidades terapêuticas vão estar indicadas, ou não, dependendo de vários fatores que têm que ser avaliados. Nos casos de estágio IV, pode haver benefício de terapêutica local em metástases sintomáticas. Por outro lado, não existe benefício de sobrevivência na cirurgia do tumor primário ou cirurgia de metástases;	Ana Luísa Sousa, Ana Rita Fonseca, Catarina Dias
Medicina Interna	Síndrome Febril Indeterminada (SFI)	A síndrome febril indeterminada (SFI) representa desde os primórdios da medicina um desafio diagnóstico. A sua definição alterou-se ao longo dos tempos, sendo hoje dividida em quatro classes principais: clássica, nosocomial, neutropénica e associada ao VIH. Pode ter etiologias muito diversas e complexas, sendo o diagnóstico essencialmente baseado na história clínica completa e exames complementares dirigidos de acordo com a suspeita clínica. A sua abordagem depende essencialmente da causa que lhe deu origem e no controlo da febre.	Ana Luísa Sousa, Catarina Dias, Fábia Rodrigues

4. Análise estatística

Saúde Mental

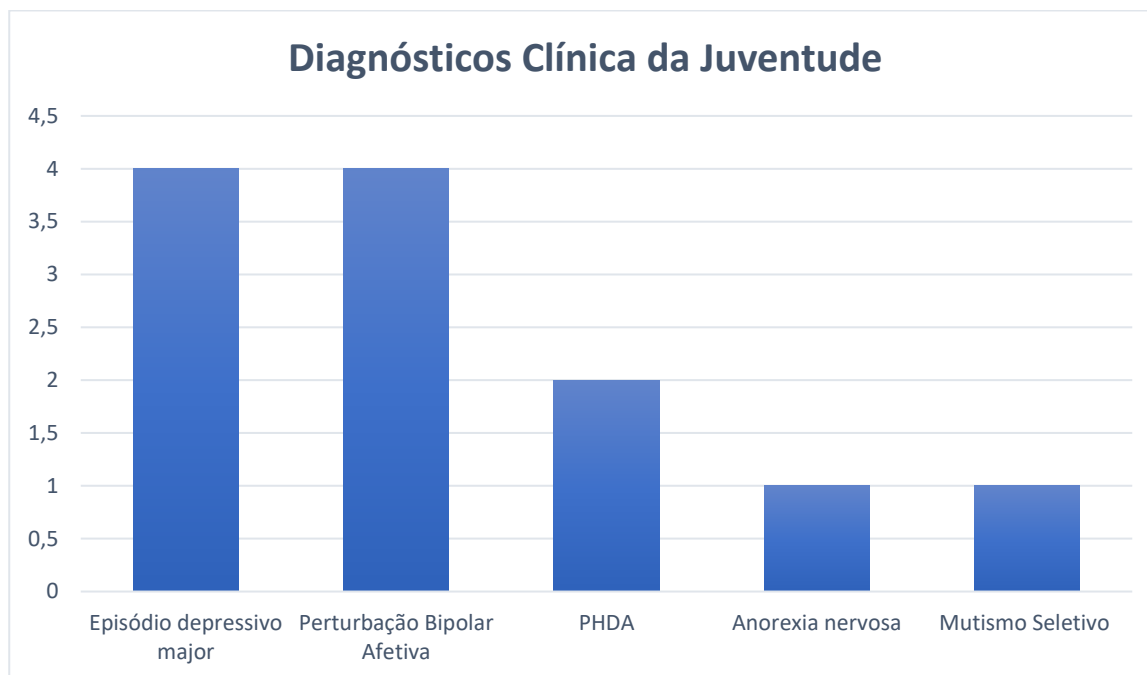


Gráfico 1- Diagnósticos dos doentes observados em consulta na Clínica da Juventude

Medicina Geral e Familiar

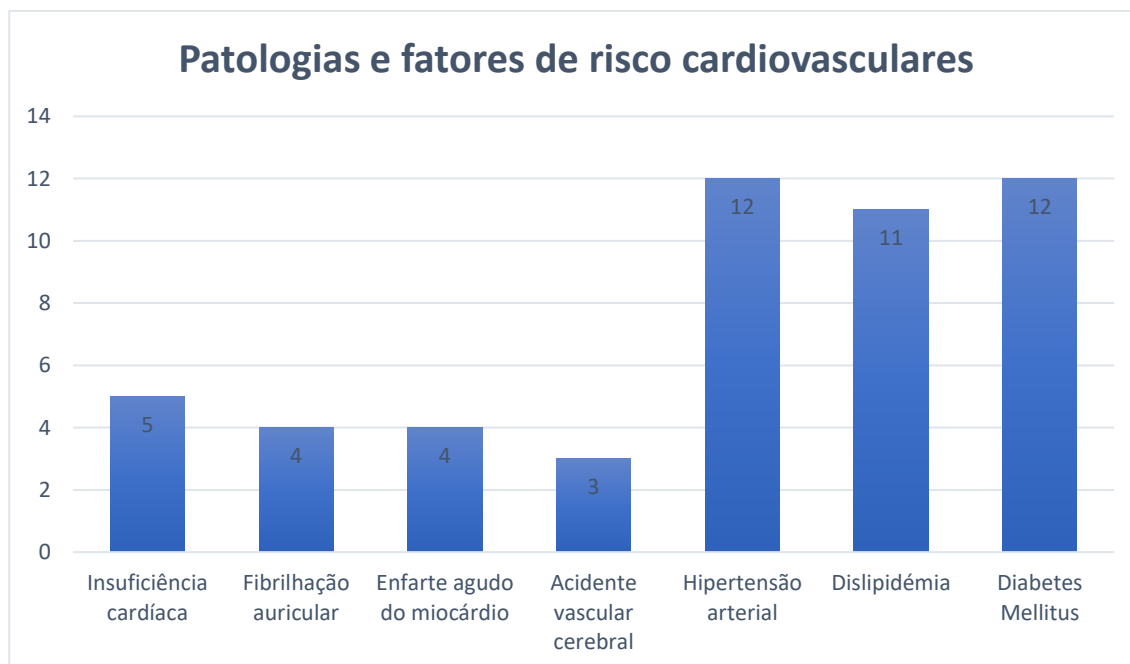


Gráfico 2- Patologias e fatores de risco cardiovasculares dos doentes com mais de 65 anos observados na USF Venda Nova durante o estágio de Medicina Geral e Familiar

Pediatria

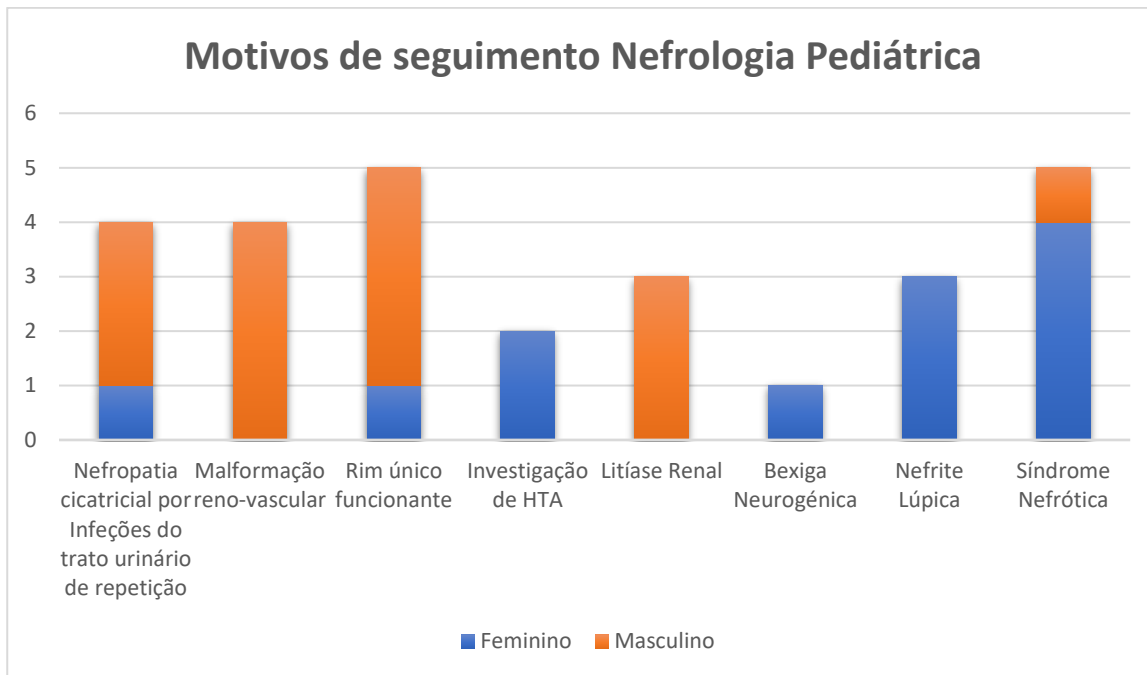


Gráfico 3 - Motivos de seguimento em consulta de Nefrologia Pediátrica em relação com o sexo

Ginecologia e Obstetrícia

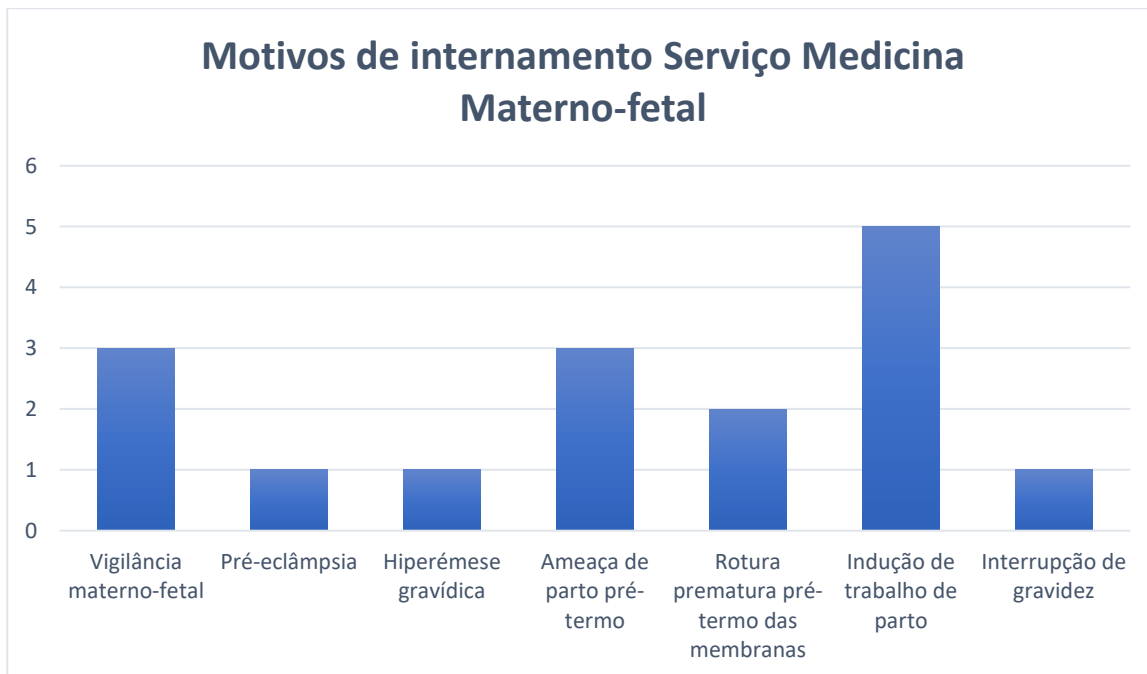


Gráfico 4 - Motivos de internamento das doentes observadas no Serviço de Medicina Materno-fetal

Cirurgia Geral

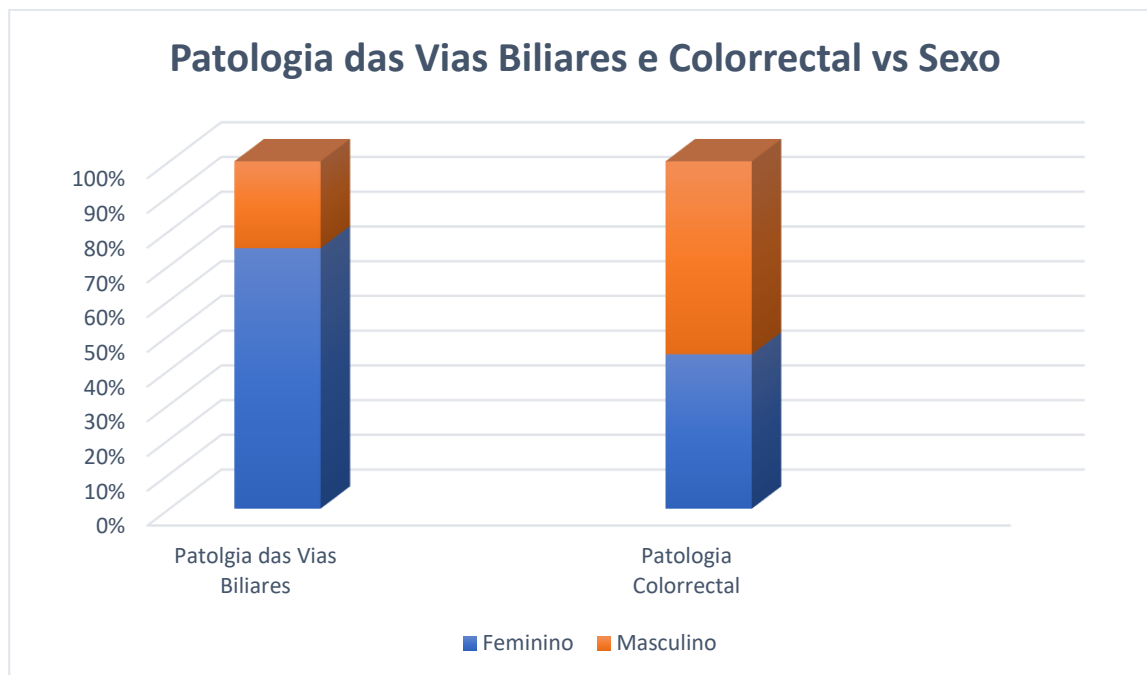


Gráfico 5 - Relação da percentagem de Patologia das Vias Biliares e Patologia Colorrectal com o sexo dos doentes observados no Estágio Parcelar de Cirurgia Geral

Medicina Interna

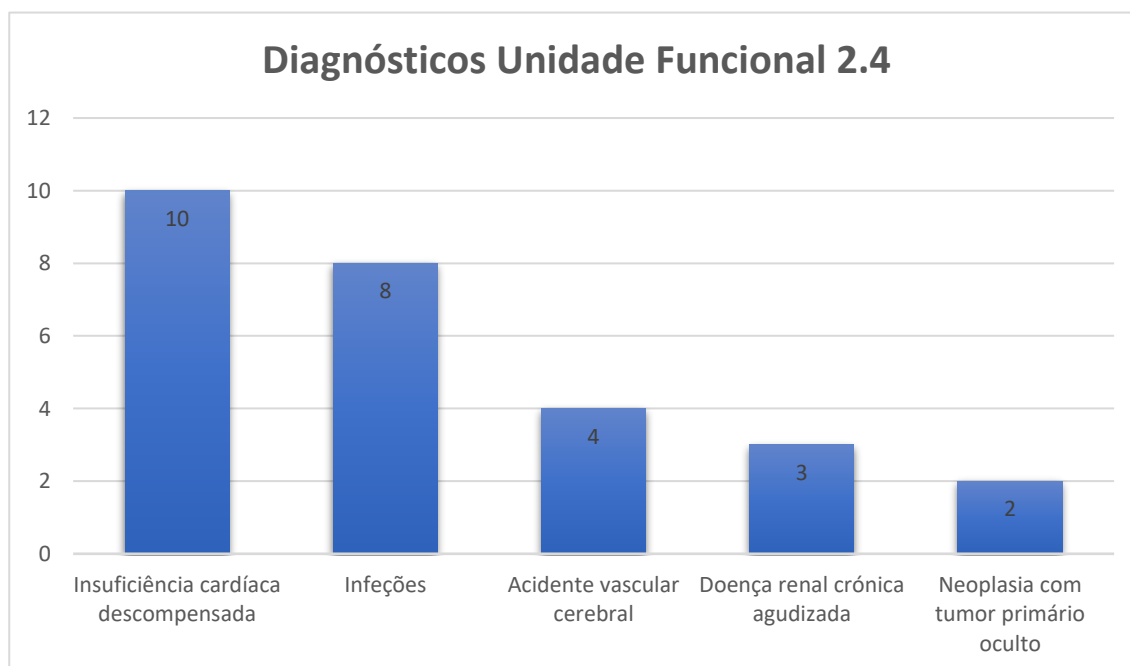


Gráfico 6 - Diagnósticos dos doentes observados na Unidade Funcional 2.4

5. Curso TEAM



Certificado


Pelo presente se certifica que

ANA LUÍSA VEIGA DE OLIVEIRA ALVES DE SOUSA

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado no dia 07 de Maio de 2021.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

6. Palestra O Papel da Imagiologia



O Papel da Imagiologia

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Ana Luísa Sousa

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15148840

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-608dcebc01d26

Evento

O Papel da Imagiologia

03-05-2021 18:30 → 03-05-2021 20:00 - Duração: 1:30 horas

Todos sabemos que a Imagiologia é uma importante ferramenta na prática de Medicina.

Mas será que sabemos realmente qual é o papel dos diferentes exames de imagem? Que exames devemos pedir para chegar a um diagnóstico?

7. Palestra O doente idoso



O Doente Idoso

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Ana Luísa Sousa

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15148840

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6074a863953cb

Evento

O Doente Idoso

14-04-2021 18:00 → 14-04-2021 19:30 - Duração: 1:30 horas

Se és aluno de ano clínico e consideras desafiante lidar com o doente idoso durante o estágio, organizamos esta palestra a pensar em ti!

Convidamos a Professora Doutora Helena Canhão, regente da cadeira "O Doente Idoso", para nos vir falar sobre a importância do conhecimento das particularidades deste grupo de doentes e capacitar os estudantes para serem capazes de interagir e avaliar globalmente o doente geriátrico.

8. Palestra Teleconsulta ao doente idoso



Teleconsulta ao Idoso

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Ana Luísa Sousa

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15148840

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-607c48f783329

Evento

Teleconsulta ao Idoso

21-04-2021 18:30 → 21-04-2021 20:00 - Duração: 1:30 horas

A pandemia desafiou a prática médica do dia a dia a que tanto estávamos habituados e, como consequência, todos tivemos de nos adaptar. Hoje damos-te a oportunidade de descobrires mais sobre esta forma agora tão importante de acompanhamento aos nossos idosos: a teleconsulta. Junta-te a nós e à Dra. Ana Rita Maria, especialista de Medicina Geral e Familiar, dia 21 de Abril às 18h30!

As inscrições abrem no UpEvents dia 17 de Abril, às 21h.

9. Palestra Saúde Digital



Saúde Digital - A Inovar para Transformar

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Ana Luísa Sousa

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15148840

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-606dcaf402757

Evento

Saúde Digital - A Inovar para Transformar

08-04-2021 18:30 → 08-04-2021 20:00 - Duração: 1 horas

A Saúde Digital é uma área em constante e emergente desenvolvimento.

Em que consiste? Que barreiras já permitiu ultrapassar? Quais ainda tem pela frente?